

VIII-082 - ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS EM BELÉM-PA

Ana Carolina Santana Conceição⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará.

Endereço⁽¹⁾: Travessa Dom Romualdo Coelho, 829 - Umarizal - Belém - PA - CEP: 66055-190 - Brasil - Tel: (91) 98050-6315 - e-mail: anacarolina0308@hotmail.com

RESUMO

O índice de reciclagem no Brasil, apesar de estar muito aquém dos países desenvolvidos, tem sido ampliado, porém com base no trabalho de catadores. Esses profissionais atuam sob baixa remuneração, dificuldades de gestão de seus empreendimentos e más condições de trabalho. Estas podem oferecer riscos à sua saúde e à sua vida. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é analisar as atuais condições de trabalho de catadores e catadoras de materiais recicláveis e reutilizáveis vinculados a um empreendimento em Belém-PA. Assim, foi realizado um breve histórico da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis no município de Belém, bem como realizado o acompanhamento da rotina desses profissionais, estudada a dinâmica do empreendimento e levantados as condições de trabalho e os riscos de acidentes nas fases de deslocamento, catação e triagem dos materiais recicláveis. Com isso, foi verificada a melhoria das condições de trabalho dos catadores desde sua atuação no lixão da cidade até a dinâmica atual, no Centro de Triagem de Materiais Recicláveis de Belém (CTMRB). Entretanto, muitos riscos ainda são observados no desenvolvimento desta atividade, riscos estes que poderiam ser evitados ou minimizados com a adoção de medidas de pouca complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho, Catadores, Materiais recicláveis.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do CEMPRE (2016), a reciclagem no Brasil é realizada em cerca de 15% dos resíduos gerados. No entanto, esse dado considera a população que está inserida em alguma área de atuação de iniciativa de coleta seletiva. Ou seja, desconsidera o baixo índice de adesão da população em geral a essas iniciativas e a existência de rejeitos oriundos da triagem realizada pelos catadores antes da comercialização. Com isso, é possível inferir que o índice de reciclagem no Brasil é inferior aos 15% considerados.

Entretando, a análise de dados dos últimos 10 anos de estudos da ABRELPE revelou um discreto aumento na reciclagem no país, o que tem ocorrido, principalmente, devido à organização e intensificação do trabalho dos catadores, que são quem, de fato, viabilizam a coleta seletiva no Brasil, ainda que em baixos índices se comparados com países desenvolvidos (AQUINO, CASTILHO JR, PIRES, 2009; SABEDOT, PEREIRA NETO, 2016).

Além das más condições de trabalho e da pouca remuneração, os catadores enfrentam outros problemas na execução de sua atividade profissional, como dificuldades de relacionamento, falta de capacitação para o empreendedorismo, falta de conscientização da população, dificuldades na divulgação dos projetos, baixo apoio do município e, especialmente, pouca capacitação para gerir seus empreendimentos (BUQUE, RIBEIRO, 2015).

Em suma, as dificuldades vão desde a capacidade de diálogo com o poder público, iniciativa privada (sucateiras e recicladoras) e outros empreendimentos de catadores, parceiros ou não, até a organização dos dados e informações de comercializações de materiais efetuadas.

No entanto, os riscos iminentes e diários a que estão submetidos esses profissionais, em todas as etapas do desenvolvimentos de sua atividade, muitas vezes são negligenciados. Assim, o objetivo geral do trabalho é analisar as atuais condições de trabalho de catadores e catadoras de materiais recicláveis e reutilizáveis vinculados a empreendimentos (associações ou cooperativas) atuantes no município de Belém-PA.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram: realizar um breve histórico de uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis no município de Belém, acompanhar a rotina de catadores desse empreendimento, estudar a dinâmica do empreendimento; e levantar as condições de trabalho e os riscos de acidentes nas fazes de deslocamento, catação e triagem dos resíduos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico a respeito da categoria dos catadores e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis e de sua importância no contexto da coleta seletiva e, portanto, para a efetivação dos objetivos da PNRS e desenvolvimento do país em relação a essa vertente do saneamento.

Em seguida foram realizadas visitas aos empreendimentos e análise prévia das condições ambientais e de trabalho dos trabalhadores, que nortearam a elaboração da matriz de riscos ambientais às quais essa classe está sujeita.

Posteriormente foi elaborada matriz de possíveis danos aos catadores e riscos à sua vida, cuja observância foi realizada concomitantemente ao acompanhamento do desempenho da função do trabalhador. Nesta etapa também foram realizadas entrevistas com catadores e registros fotográficos da atividade.

Por fim, essa matriz respondida foi analisada com vistas a evidenciar as condições de trabalho e os riscos ambientais aos quais estão diariamente expostos esses trabalhadores, sejam nas etapas de deslocamento, catação ou triagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo foi realizado na Associação dos Recicladores de Águas Lindas (ARAL), localizada no município de Belém e apoiada pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB). Originalmente, quase a totalidade dos associados eram trabalhadores oriundos do Lixão do Aurá, desativado em meados de 2015 para recebimento de lixo doméstico. Atualmente esse lixão recebe apenas resíduos de construção civil.

Com o fechamento do Aurá, os catadores foram encaminhados a diversos outros locais, sendo que parte deles criou a ARAL, atualmente localizada às margens do Canal São Joaquim, no Centro de Triagem de Materiais Recicláveis de Belém (CTMRB), o qual divide com mais dois empreendimentos de catadores.

A respeito da dinâmica diária da cooperativa, os catadores de deslocam da sede do empreendimento até os locais de catação porta-a-porta, que variam de bairro de acordo com o dia da semana (segunda a sábado). Esse deslocamento é feito em dois caminhões, um com os catadores e um com os carrinhos para coleta dos materiais, sendo um dos caminhões cedido pela PMB e o outro da própria associação, oriundo de parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), através da Superintendência Estadual do Pará (Suest/PA), em 2013 (FUNASA, 2013). Na Figura 1 é mostrado o caminhão de propriedade da ARAL.



Figura 1: Caminhão próprio da ARAL (Autora, 2016).

Essa etapa de deslocamento é realizada em caminhão sem que haja segurança quanto a movimentos bruscos e acidentes, o que já expõe esses trabalhadores a riscos.

Após a chegada ao local da catação, os catadores distribuem-se nas ruas principais e transversais, cada um com seu carrinho, e iniciam a catação porta-a-porta. No mês de outubro de 2016 foi realizado o acompanhamento dessa atividade em dois roteiros distintos. Um deles ocorreu no bairro do Marco, em Belém-PA, e cujo exemplo das condições das vias é mostrado na Figura 2.



Figura 2: Via onde há catação porta-a-porta pela ARAL, bairro do Marco, Belém-PA (Autora, 2016).

Nessa etapa da atividade, é importante destacar a vestimenta dos catadores e outros aspectos relevantes à sua saúde e bem-estar durante a realização da sua atividade profissional, tais como exposição e proteção solar (calor excessivo), risco de acidentes devido às más condições das vias, deslocamento excessivo devido ao grande espaçamento entre as residências participantes da coleta seletiva, redução da produtividade, dentre outros.

Após o recolhimento nas casas, há uma pré-triagem dos resíduos na calçada e nas margens das vias, o que também os expõe ao calor excessivo (radiação solar) e riscos de acidentes, assim como atrapalha o fluxo de pedestres e o acostamento/estacionamento de veículos no trecho. Em seguida, esses trabalhadores e os resíduos pré-triados são recolhidos pelos dois caminhões e levados ao galpão-sede da Associação para nova triagem e pesagem. Na Figura 3 é mostrado o galpão da ARAL após o término da triagem dos materiais recicláveis.



Figura 3: Galpão da ARAL após a triagem, Belém-PA (Autora, 2016).

Assim, com o acompanhamento das atividades da ARAL e as entrevistas aos associados, foi realizado o levantamento de riscos ambientais e possíveis danos à saúde desses profissionais, os quais foram identificados de acordo com as suas etapas de trabalho, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Matriz de riscos ambientais e possíveis danos à saúde e à vida dos catadores.

Risco/Dano	Deslocamento	Catação	Triagem
Acidente de carro	X		
Exposição excessiva ao Sol (queimaduras e insolação)	X	X	X
Calor excessivo	X	X	X
Doenças ocupacionais	X	X	X
Quedas e entorses	X	X	X
Cortes e perfurações	X	X	X
Contaminação por materiais ou vetores		X	X
Esmagamento de membros			X
Incêndio			X

Em relação ao risco de acidente de carro, isso foi levantado devido à observação da forma de transporte dos catadores, os quais seguem na carroceria do caminhão gaiola sem a utilização de qualquer dispositivo de segurança e sujeitos a deslocamentos e quedas.

Além disso, a exposição excessiva ao Sol e ao calor foram observadas em todas as etapas desta atividade, com a ressalva de que o local de triagem é coberto, porém os catadores realizam uma pré-triagem ainda nas ruas, o que os expõe ao Sol, principalmente entre as 10:00 e as 13:00h.

De mesma forma, as doenças ocupacionais, como problemas crônicos de coluna e joelhos, além de quedas, entorses, cortes e perfurações, são riscos que permeiam toda a execução da atividade de catação. Destaca-se ainda que foram observados profissionais idosos realizando essa atividade e que, aliados as dificuldades destes de acesso à assistência à saúde, sérios danos podem ser ocasionados.

Já a contaminação por materiais ou vetores pode ser evitada com a higienização dos materiais antes de sua destinação aos catadores a fim de evitar a atração de vetores para o material reciclável e, conseqüentemente, para o local de triagem. No entanto, foram observados muitos casos em que os resíduos não estavam corretamente higienizados, caracterizando este risco aos catadores.

O esmagamento de membros se refere, principalmente, à etapa de prensagem dos materiais, realizada normalmente por dois catadores específicos na etapa de preparo para a comercialização. Esses dois profissionais possuem experiência nessa função, o que não extingue o risco deste tipo de acidente.

Por fim, o risco de incêndio se refere a grande de materiais facilmente inflamáveis no interior do galpão de triagem (CTMRB), ou seja, de alta carga incêndio, e à constatação da inexistência de dispositivos de combate rápido a focos de incêndio.

CONCLUSÕES

Com este estudo, foi possível verificar que, comparadas com as condições de trabalho no lixão em que grande parte dos profissionais da ARAL trabalhou, as condições de trabalho atuais na Associação são significativamente melhores.

Entretanto, ainda foram identificados riscos à saúde e à integridade física desses profissionais, os quais poderiam ser minimizados e/ou extintos com iniciativas relativamente simples, como utilização de bloqueador solar no caso da exposição ao Sol e a readequação da central de triagem para combate a incêndio, até as mais complexas, como a pavimentação das vias onde há catação e a instalação de sistema mais eficiente de coleta seletiva.

Vale destacar que a associação estudada possui funcionamento semelhante aos demais 10 empreendimentos de catadores localizados no município de Belém, sendo que é uma das 6 legalizadas e que recebem apoio da Prefeitura Municipal de Belém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AQUINO, Israel Fernandes de; CASTILHO JR, Armando Borges de; PIRES, Thyrza Schlichting De Lorenzi. A organização em rede dos catadores de materiais recicláveis na cadeia produtiva reversa de pós-consumo da região da grande Florianópolis: uma alternativa de agregação de valor. Gest. Prod., São Carlos, v. 16, n. 1, p. 15-24, jan.-mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n1/v16n1a03>> Acesso em 15 jan. 2017.
2. BRASIL. Lei nº 12.305 - Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Acesso em 12 jan 2017.
3. BUQUE, Lina Ivette Bartolomeu; RIBEIRO, Helena. Panorama da coleta seletiva com catadores no município de Maputo, Moçambique: desafios e perspectivas. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.1, p.298-307, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0298.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2017.
4. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE-FUNASA. Veículos são entregues para associação de catadores no PA. 2013. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/site/veiculos-sao-entregues-para-associacao-de-catadores-no-pa/#prettyPhoto>> Acesso em 11 jan 2017.
5. SABEDOT, Sydney; PEREIRA NETO, Tiago José. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis de Esteio (RS). Rev. Eng. Sanit. Ambiental. Porto Alegre (RS). 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/2016nahead/1809-4457-esaS1413_41522016155686.pdf> Acesso em: 25 fev. 2017.
6. TRÓPICO EM MOVIMENTO. Associação de Recicladores das Águas Lindas (ARAL). 2016. Disponível em: <<http://www.cataamazon.net/copia-accsb>> Acesso em 12 jan 2017.